



**MULTIMODALIDADE COMO OBJETO DE ENSINO:
LEITURA E COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS COMO PRÁTICA DE
MULTILETRAMENTOS NAS REDES SOCIAIS (FACEBOOK)**

Marina Alessandra de Oliveira²⁶¹ - PG/UEMS
mary.29.ale@gmail.com

RESUMO: Este estudo faz parte de uma pesquisa qualitativa finalizada que aborda a prática de leitura de imagens através da rede social: Facebook, e como os processos de leitura visual por meio dos multiletramentos em espaços digitais podem influenciar na aprendizagem e no ambiente da sala de aula, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa. Essa proposta propicia o desenvolvimento de um estudo com um grupo de 20 estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, na cidade de Nova Andradina. O objetivo deste estudo seria trabalhar com a agência de construção de sentidos dessa multimodalidade em materiais disponíveis na rede social citada e acessada pelos sujeitos da pesquisa, ou seja, analisar como os alunos leem, se interessam e compartilham essas imagens e como incentivar o letramento visual a partir dos pressupostos teóricos da representação da Gramática do Design Visual (Kress e van Leeuwen, 1996, 2000), que serão adotadas para a reflexão sobre a importância de sua inserção nos processos educacionais perante as transformações da leitura multimodal e da cultura visual na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Multimodalidade. Multiletramentos. Redes Sociais.

ABSTRACT: *This study is part of a qualitative research in progress that intends to investigate the practice of reading images through the social network: Facebook, and how the processes of visual reading through multiletramentos in digital spaces can influence the learning and the environment of the room class, especially in Portuguese language classes. This proposal promotes the development of a study with a group of 20 students of the second year high school from a public school in the state of Mato Grosso do Sul, in the city of Nova Andradina. The objective of this study would be to work with the agency of construction of meanings of this multimodality in materials available in the social network cited and accessed by the research subjects, that is, to analyze how students read, are interested and share these images and how to encourage visual literacy (Kress and van Leeuwen, 1996, 2000), which will be adopted for the reflection on the importance of its insertion in the educational processes in the face of the transformations of multimodal reading and visual culture in contemporary times.*

KEYWORDS: Reading. Multimodality. Multiletramentos. Social networks.

Introdução

Considerando alguns fatores sociais linguísticos da sociedade pós-moderna tais como: as mudanças nos paradigmas de leitura, os avanços da tecnologia, a rapidez da comunicação através

²⁶ Mestranda em Letras do Programa de Pós graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS. Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada. Colaboradora no projeto de pesquisa Memórias de professores: diálogos sobre o letramento e o ensino de língua portuguesa. Aluna bolsista pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência E Tecnologia do Estado De Mato Grosso Do Sul(FUNDECT/MS).



das redes sociais, o hibridismo dos gêneros textuais, comunidades plurilíngues e multiculturais, faz se necessário a análise e a investigação sobre os multiletramentos e a multimodalidade como práticas que podem ser inovadoras no ensino de leitura visual, na tentativa de acompanhar a realidade cotidiana dos estudantes conhecedores e protagonistas do contexto digital em que estão inseridos.

Nesse sentido, este artigo faz parte de um estudo em andamento que trabalha com possibilidades de como docentes e discentes lidam com a leitura de imagens nas redes sociais, aqui delimitando-se ao Facebook, plataforma com mais acessibilidade entre os sujeitos desse trabalho que se direciona a um grupo de 20 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma instituição da rede estadual de ensino. Para isso, trabalharemos sob a perspectiva do letramento visual, das agências realizadas com a análise, compartilhamento e ressignificação de sentidos por meio de textos não-verbais.

Sendo assim, o presente artigo iniciará abordando “**Multimodalidade Como Objeto De Ensino**”, com o intuito primordial de analisar as práticas de leitura visual, além de transformar a forma com que os próprios alunos se enxergam neste processo de descobertas e de ensino aprendizagem em um contexto mais integrado de letramento digital na escola. Na sequência, será apresentado a relação entre “**Multimodalidade e Tecnologias: Leitura de Texto e Imagem**”, no qual se faz alguns apontamentos acerca dos Multiletramentos e Multimodalidade em ambientes virtuais, contextualizando com as teorias que embasam tal estudo: ROJO (2012), COPE E KALANTZIS (2000), COSCARELLI (2016), KRESS E VAN LEEUWEN (1996, 2000), NEW LONDON GROUP (2000), SOARES (2003).

Logo após então, com a metodologia demonstrou se como ocorreu o “**Processo de leitura visual com imagens compartilhadas no Facebook**” com este grupo de alunos, as razões da escolha desta rede social, o processo de seleção das imagens e seu compartilhamento, colocando o estudo da Multimodalidade como forma de promover a reflexão de como essa prática de ensino pode influenciar na capacidade leitora, suscitar dúvidas, além de discutir o letramento crítico como possibilidade de contemplar o fazer docente-discente, identificando ainda a importância de se oportunizar e de se explorar metodologias diversificadas utilizando as redes sociais voltadas ao compartilhamento de conhecimento, conteúdos, publicação, tornando assim a utilização de leituras imagéticas uma necessidade para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem.



Multimodalidade Como Objeto de Ensino

O aumento do acesso a informação e a presença das múltiplas linguagens transformaram os textos nas mais diferentes materialidades, por isso as práticas sociais já não se fazem somente por meio de palavras, outras linguagens como: cores, sinais, movimentos, gestos agregaram significados numa imagem o que configura como um evento multimodal e seus modos de apresentação— oral ou escrito, impresso ou digital.

Neste contexto, a multimodalidade presente nos espaços digitais requer propostas de ensino que implicam na inclusão do letramento digital e na leitura visual, habilidades a serem desenvolvidas gradualmente. Alguns estudiosos tem se dedicado a pesquisas que abordam sobre essa temática como: Rojo (2012) que traz como contribuição para o ensino a preocupação das mudanças da sociedade com o avanço da tecnologias de informação e comunicação e o novo modo de realizar leituras que repensem as práticas de ensino para o cotidiano da sala de aula com as questões da multimodalidade e seu papel comunicativo.

Cani e Coscarelli (2016, p.17) em seu texto “**Textos Multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas Didáticas**” recorre a Kress E Van Leeuwen (1998) e Ribeiro (2013) para endossar a necessidade do professor promover discussões sobre a multimodalidade observando as “marcas constitutivas próprias em suas configurações, como intenções, cores, formatos, tamanho de fontes, sons entre outros”.

Quando consideramos que as possibilidades de analisar linguisticamente um texto podem ir além da compreensão verbal, propriamente dita, estamos a enxergar sob o prisma da multimodalidade e isso implica tanto nos estudos sobre gramática visual, design e redesign, quanto na valoração da semiótica social de textos híbridos e alineares nos quais encontramos múltiplos olhares de quem os lê.

Assim afirma Kress e Van Leeuwen(2000) ao levantar a perspectiva de que as estruturas visuais podem ser associadas às estruturas linguísticas, uma vez que ambas podem indicar diferentes pontos de vista e representar assim interações virtuais por meio da tecnologia e das redes sociais nos quais atualmente sujeitos negociam através de suas agências a construção de sentidos (meaning making) acerca de uma realidade totalmente fragmentada:

“Meaning belong to culture, rather than to specific semiotic modes. [...]. For instance, what is expressed in language through the choice between different



word classes and clause structures, may, in visual communication, be expressed through the choice between different uses of colour or different compositional structures. And this will affect meaning. Expressing something verbally or visually makes a difference.²⁷¹ (KRESS, G. VAN LEEUWEN, 2001).

A literatura explica que o conceito de multimodalidade foi introduzido por Kress & Van Leeuwen (1996), estudioso no campo epistemológico da Semiótica Social, que compreende que o campo imagético visual propicia uma abrangência maior para entender e dar conta de todos os modos de representação contidos no texto: “Visual structures realize meanings as linguistic structures do also and thereby point to different interpretations of experience and different forms of social interaction” (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996, p.2).

Considerando ainda, sob a visão do New London Group (2000), que, o termo “multiletramentos” foi desenvolvido e está baseado teoricamente em como as novas tecnologias influenciam a sociedade. E como é importante avaliar as transformações na área de LA (Linguística Aplicada), partindo do pressuposto da interatividade virtual e de como a evolução da tecnologia e a globalização estão afetando a educação como um todo. E a insistência no pensamento de que a escola precisa estar voltada para metodologias e estratégias que contemplem às novas tecnologias para promover oportunidades de acesso à canais de comunicação e maior contato com as diversidades sociais, culturais e por que não linguísticas, uma vez que as fronteiras invisíveis entre os países e comunidades estão se tornando cada vez mais dissolúveis.

E é diante deste cenário que os multiletramentos associados a cognição das multimodalidades encorajam cada vez mais os estudantes e professores a produzir significado, agindo na contravenção desse universo ainda com abordagens coloniais e pedagógicas, diante desse contexto a pedagogia dos multiletramentos se difere totalmente da pedagogia tradicional pois, esta última se baseia, muitas vezes, em ferramentas monomodais, monoculturais de aprendizagens e que afastam uma série de perspectivas e diálogos educacionais inovadores.

Dessa forma é de suma importância perceber que o sujeito-aprendiz contemporâneo não se comporta mais naquele molde estático e receptivo, porém assume um papel colaborativo e

²⁷ Significados pertencem à cultura, ao invés de modos semióticos específicos [...]. Por exemplo, aquilo que é expresso na linguagem através da escolha entre diferentes classes de palavras e estruturas oracionais, pode, na comunicação visual, ser expresso através da escolha entre os diferentes usos de cor ou diferentes estruturas composicionais. E isso afetará o significado. Expressar algo verbalmente ou visualmente faz diferença). (Tradução nossa)



recriador, transformando a realidade que o contorna, assim afirma Kress (1998): “Indivíduos [que] agora são vistos como recriadores, transformadores, de conjuntos de recursos representacionais, e não mais usuários de sistemas estáveis”. (KRESS, 1998, p. 77).

É preciso enfatizar o teor multimodal da leitura e de que forma que o educador precisa voltar sua atenção para a formação dos leitores na atualidade, principalmente, àqueles leitores que são constituídos a partir dos bancos escolares. Este precisa transitar entre o que traz as notícias, imagens, propagandas sem uma ingenuidade pura, entendendo que o contexto precisa preconizar nas situações de produção, muitas vezes, as informações podem ser manipuladas e que as discussões acerca de tais textos multimodais devem ser colocadas tanto em questões cotidianas, quanto em discussões em salas de aula.

Ou seja, é preciso reavaliar cada material que recebemos e compartilhamos na contemporaneidade com os olhos de um leitor astuto e ativo que lê, compreende, utiliza e reproduz conteúdo em seus espaços digitais, mas sem ser manipulado como um leitor leigo e ingênuo, “em uma situação em que vários modos de representação são trazidos para composições textuais” (KRESS, 1998, p. 77), muito pelo contrário, um aprendiz que valoriza os recursos multimodais como um novo suporte de leitura, e é esta postura que devemos ter como professores leitores e para com os nossos aprendizes leitores, sempre no intuito de negociar sentidos e discutir novas possibilidades de se entender no outro contexto, na outra possibilidade de opiniões, mesmo que divergentes ou contraditórias.

Em outras palavras, é necessário reaprender a ler para desconstruir a intenção de articular e interpretar diferentes composições na textualidade para ampliar sentidos, descolonizar interpretações mais subjetivas e isso só será possível se passarmos a interagir através da discussão acerca das novas tecnologias da informação e sua interação com a multimodalidade para a prática da pedagogia dos multiletramentos em contextos educacionais com recursos textuais virtuais.

Esses autores consideram e que a “gramática do design visual” não vê a língua como algo isolado do contexto sociocultural, por isso não tem como olhar os códigos de forma independente. Nessa perspectiva, a multimodalidade amplia os sentidos, por exemplo, pode se fazer uso de dois modos de representação: o verbal e o visual, ou seja, como uma imagem de propagando quando utiliza a multimodalidade para interagir com o leitor. Kress & Van Leeuwen (2001) explicam que em muitos contextos a multimodalidade atua de forma hierárquica de modos integrados mas,



Today, however, in the age of digitization, the different modes have technically become the same at some level of representation, and they can be operated by one multi-skilled person, using one interface, one mode of physical manipulation, so that he or she can ask at every point: 'Shall I express this with sound or music?' 'Shall I say this visually or verbally?' and so on. (KRESS & VAN LEEUWEN, 2001, p. 2).²⁸

De acordo com o fragmento acima entre a relação dos textos e a multimodalidade há um caráter de reciprocidade de diferentes formas de construção de significados, de maneira que entre verbal, visual, e o sonoro há uma harmonia para que o leitor possa compreender todos os modos do conjunto de representação contidos no texto.

Multimodalidade e Tecnologias: Leitura de Texto e Imagem

Uma vez que, as tecnologias abrem espaços para uma nova geração de leitores de textos em redes sociais, e por isso inúmeras formas encontramos para “ler, interpretar e agenciar o mundo” (TAKAKI,2012, p.5). O contexto digital tem sido um ambiente favorável para entender sobre os possíveis usos sociais da leitura e escrita em conjunturas diferenciadas.

Em tempos digitais, a leitura de textos visualizados pela internet solicita um leitor com habilidades de saber lidar com aqueles textos que cultivam os recursos multimodais. O leitor vai trilhar trajetórias que vão determinar as habilidades para ler “imagens, cores, filmes, fotografias, animações, boxes, banners, formatos e leiautes diversos” (COSCARELLI e KETSCH,2016, p.7). Essas mesmas estudiosas apontam para a necessidade de leitores que saibam manusear sites, blogs, propagandas, aplicativos, entre outros ambientes da tecnologia.

De acordo com Rojo (2012), em seu livro intitulado “Multiletramentos na escola” no qual aponta várias estratégias de ensino, seguindo a teoria do “New London Group”, reforça que a "pedagogia dos multiletramentos" nos coloca diante de várias abordagens em sala de aula através de práticas situadas, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformadora para a aplicação do letramento crítico. Segundo a autora, a proposta didática sustentada em critérios de

²⁸ Hoje, no entanto, na era da Digitalização, os diferentes modos tecnicamente se tornaram os mesmos em Nível de representação e podem ser operados por uma pessoa com várias. Usando uma interface, um modo de manipulação física, para que ele ou ela. Pergunte em todos os pontos: "Devo expressar isso com som ou música?" Isto visualmente ou verbalmente? E assim por diante. (KRESS & VAN LEEUWEN, 2001, p.2) (Tradução nossa.)



análise crítica é "de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos" (ROJO, 2012, p. 300).

Ao fazer eco aos ensinamentos desses pesquisadores é que destacamos a importância do professor considerar a multimodalidade como estratégia da aprendizagem da leitura de texto com imagens. Trabalhar com os multiletramentos nos remete às tecnologias e à diversidade linguística cultural, pois a presença dos recursos semióticos amplia a comunicação e a leitura, a criatividade do leitor, e o sentido de produzir novos significados.

Barton e Lee (2015, p. 94) em seu livro "Linguagem online: textos e práticas digitais" traz discussões sobre práticas pedagógicas no cotidiano com diversos temas, e entre eles trata da linguagem online na educação como uma maneira de refletir na possibilidade do ensino/aprendizagem/educação, pois a "linguagem existe como um conjunto de recursos que as pessoas utilizam para criar sentido de uma forma multimodal" Barton e Lee (2015, p. 94). Corroborando ainda que com as tecnologias digitais os textos devem ser vistos em sua totalidade de inovação e recursos pois ganham o caráter de multimodalidade.

Dessa forma, a leitura de textos considerando a multimodalidade não se distancia das mudanças pelas quais passa a linguagem, cada vez mais há o envolvimento dos processos cognitivos múltiplos, de maneira que o leitor passa ter habilidades para compreender esses artifícios textuais simbólicos que compõem o texto. Essas características são mudanças que ocorrem com o advento das tecnologias digitais, por isso a competência para a leitura também envolve as práticas sociais, cujas práticas têm se modificado ao lado do avanço das tecnologias. Ler no impresso não é o mesmo que ler na tela do computador, pois segundo Freitas (2003):

[...]o leitor seleciona um texto que reside numa reserva de informação possível, fazendo uma edição para si, uma montagem singular. Nesse sentido, seu ato de leitura é uma atualização das significações de um texto, já que a interpretação comporta também um elemento de criação pessoal. Enfim, o suporte virtual está permitindo novos tipos de leitura e escrita e pode-se até falar de uma leitura e escrita coletiva e até, também, de autoria coletiva. (FREITAS, 2003, p.159)

O que é possível interpretar é que dentro desse ambiente tecnológico surge uma cultura de debates para saber quem é o autor. Essa noção de autoria torna, segundo (SANTAELLA, 2007) insustentável dada a dificuldade de controlar a produção, edição e circulação dos textos no meio digital. Em todo esse meio os produtores e consumidores de textos, autores e leitores passam a



construir conhecimentos engajados mutuamente quebrando assim a supremacia da autoria. Em outros termos, temos que considerar que o multiletramento transformou não apenas a produção, mas validou outras formas de linguagem, mesclando: o oral, o escrito, o imagético e o digital.

Esse envolvimento com as múltiplas linguagens não trata de um ato isolado no cotidiano das escolas, mas de uma emergência dos ambientes digitais e uma manifestação de usos e práticas por parte dos professores. Razão esta que Rojo (2012) aponta a importância do papel da escola em manter os alunos próximos e inteirados da instância digital que ocorre na sociedade, de forma que os alunos façam “uso das tecnologias digitais para que os alunos e educadores possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio delas”. (ROJO, 2012. p. 36)

A presença dos multiletramentos trouxe uma diversidade de formas de olhar para o texto, tendo em vista suas possibilidades de construções, tornando a “teoria da multimodalidade” uma prática ao alcance das tecnologias e das mídias digitais. E em meio a essa pluralidade que surge a “gramática do design visual”, como elementos básicos para os estudos da multimodalidade. Sob tal perspectiva surgiu essa investigação com a análise de imagens veiculadas entre alunos pelas redes sociais, foi então que iniciamos um processo de observação, discussões e debates, e nesse sentido como desenvolvimento de prática pedagógica, algumas atividades foram realizadas com o intuito de considerar como a leitura do imagético visual pode ser ampliada e estendida às aulas de língua portuguesa, fugindo do convencional, almejando desvelar a superficialidade.

Multimodalidade e Leitura Visual nas Redes Sociais (facebook)

Como tem se delineado, neste artigo, as concepções dos modos de leitura estão em constantes transformações diante dos espaços digitais repletos de multimodalidade. Dessa forma, os alunos estão recorrendo cada vez mais as formas de leituras fora dos convencionalidade, e essas alternativas de ler e interpretar mais rapidamente, de uma forma mais dinâmica e sempre mutável faz relação com esta investigação. Neste contexto, faz se importante a abordagem de como se dá esse processo da leitura de imagens em ambientes virtuais, delimitando se aqui, pelo Facebook.

A escolha desta rede social se deu por 2 razões, especificamente, uma por atingir os sujeitos desse trabalho com mais acessibilidade, uma vez que os alunos do 2º ano do Ensino Médio estão a todo momento em contato com a plataforma de Mark Zuckerberg. Outra pela necessidade de delimitação dos espaços virtuais a serem agenciados para a análise, compartilhamento e



ressignificação de sentidos por meio das imagens a serem analisadas sobre a ótica do letramento visual. Segundo algumas pesquisas o Brasil é o terceiro país com mais índices de utilização do "Facebook", e alguns dados sobre a leitura visual reforçam a necessidade de se trabalhar com a interpretação de imagens neste ambiente virtual em sala de aula propondo uma reflexão inteligível deste assunto.



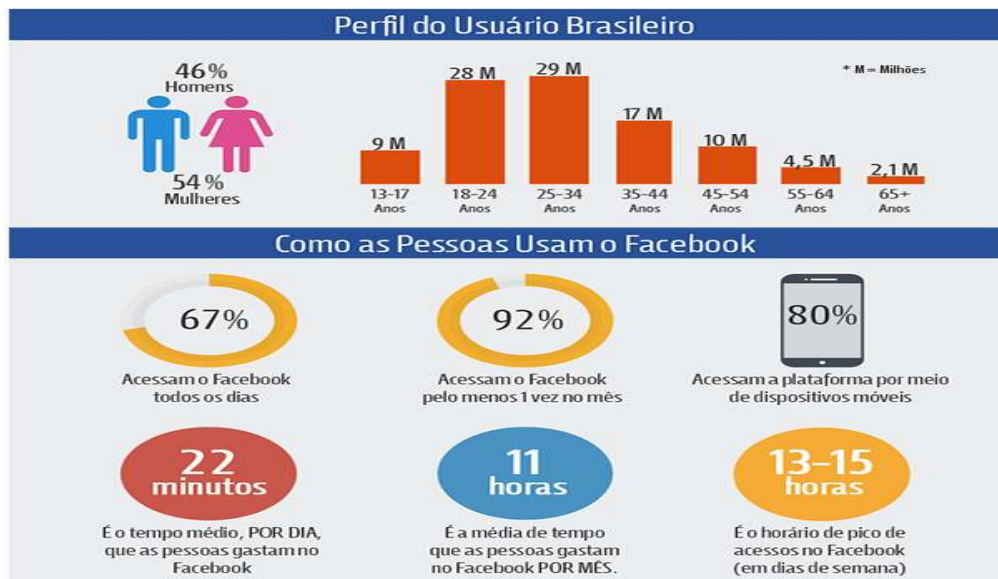
<http://www.allanperon.com.br/facebook-marketing/>

Nesse sentido, a leitura visual como comunicação pode ser vista como transmissão de ideias, informações e de acordo com alguns dados estatísticos de pesquisas divulgadas as pessoas tendem a lembrar 20% do que leem e apenas 10% do que ouvem, entretanto guardam em suas memórias 80% do que veem e praticam. As figuras abaixo indicam alguns desses números.



<https://www.wyzowl.com/infographic-the-power-of-visual-communication/>

Sendo assim, é preciso mensurar quão efetivo tem sido a influência das imagens nas possibilidades de leitura para os jovens na atualidade. Então, nunca tivemos tanta certeza de que Confúcio, de certa forma, prevera essa era repleta de multimodalidade e tecnologia quando imaginou a seguinte frase “uma imagem vale mais que mil palavras”. Essa máxima reflete bem o contexto da construção de sentidos no mundo globalizado e tecnológico de hoje. Na verdade, com o crescimento da grande quantidade de compartilhamentos de imagens na internet e nas redes sociais, também as formas de publicações de textos multimodais têm avançado, evoluído e se modificado: são vídeos, anúncios, gifs, memes, e constituem as visualizações mais acessadas no Facebook e em outros ambientes de redes sociais e conforme os anos passam, mais se ampliam as possibilidades de se realizar leituras e entendimentos e estas modalidades requerem maior atenção nas aulas de língua portuguesa, uma vez que, imprescindivelmente, fazem parte das rotinas dos estudantes de nossas instituições. A forma como são inventadas, aperfeiçoadas e reproduzidas atingem a realidade que nos cerca com uma incrível proporção, cada vez que assumem ou adquirem novas concepções, inovadoras de transmitir uma ideia, atingem mais diretamente as opiniões e as dimensões críticas de seus leitores, com diferentes roupagens influenciam as práticas sociais, pois de acordo com, “*Se uma imagem vale mais que mil palavras, uma figura com som e movimento é incontestável, e vale mais de 25 imagens por segundo*”.



<http://www.allanperon.com.br/facebook-marketing/>

Os quadros acima trazem várias estatísticas e uma delas demonstra que 60% dos textos visuais multimodais são mais curtidos, lidos e mais compartilhados entre os jovens estudantes pelo Facebook que os textos escritos, ou textos verbais, monomodais. Isso denota, a necessidade do letramento digital, este fenômeno, para Soares(2003), o letramento digital é a utilização do computador e da Internet de forma efetiva, praticando a leitura e escrita, não apenas de textos, mas também de imagens, símbolos, etc. Esta definição por Soares (2002, p. 152) como:

[...] certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. Soares (2002, p. 152)

É inegável que o reconhecimento do poder da leitura visual exerce uma total transformação nos modos de aquisição de informações e compartilhamento de conhecimento, desse modo é necessário a descrição dos métodos de desenvolvimento desta prática pedagógica.

Metodologia

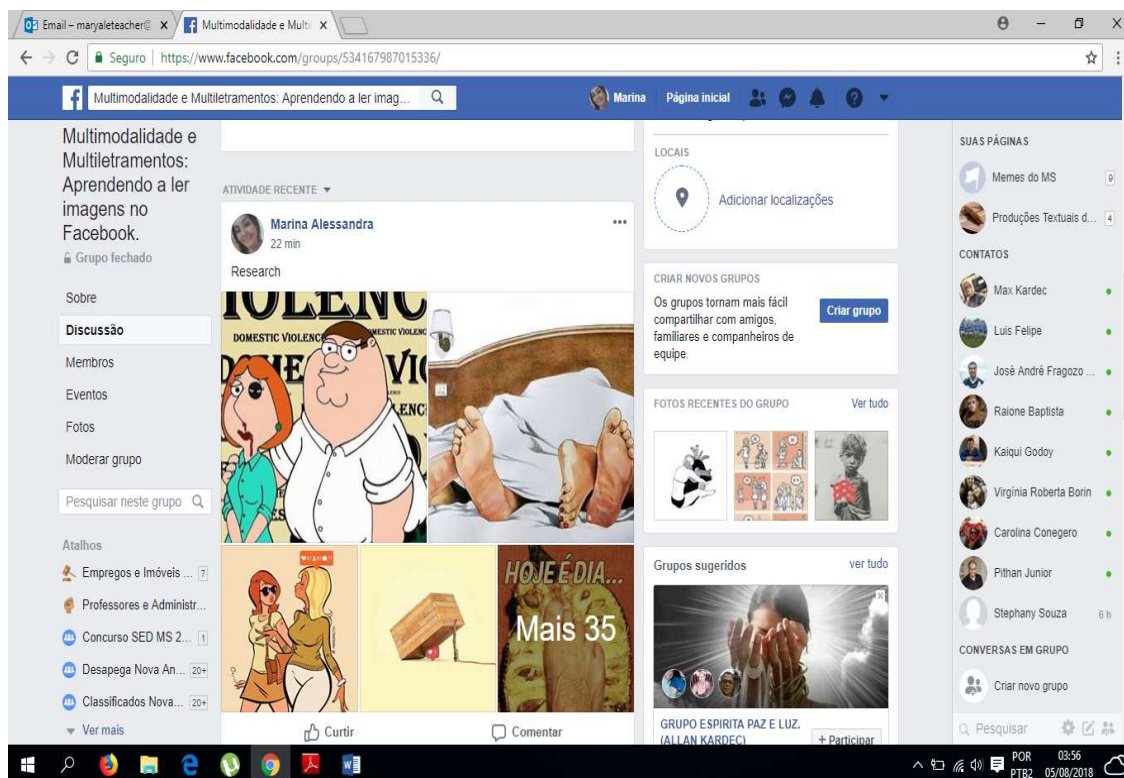
Como a investigação deste estudo prioriza a leitura de imagens ou textos não verbais veiculados na rede social: Facebook, num primeiro momento, foi feita uma aula abordando alguns



aspectos da leitura visual, na qual por meio do data show, a professora evidenciou a importância de saber interpretar uma imagem, trazendo alguns exemplos de fotos, pictogramas, figuras apenas não verbais, propagandas e anúncios publicitários. No final desta aula, a professora sugeriu ao grupo que fossem por eles escolhidas algumas imagens por meio de uma pesquisa aleatória e que compartilhassem em um grupo ou comunidade no Facebook, criada pela pesquisadora em parceria com os estudantes de uma turma do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino.

Assim foi disponibilizado como um banco de imagens previamente selecionados com o intuito de inserir a gramática do design visual(GDV) de Kress e Van Leeuwen (2000) no contexto das aulas de língua portuguesa. Os alunos então selecionaram as melhores figuras e compartilharam em uma comunidade denominada:

“Multimodalidade e Multiletramentos: Aprendendo a ler imagens no Facebook”.



<https://www.facebook.com/groups/534167987015336/>

Após as imagens estarem disponíveis para acesso de todos em qualquer ambiente, a professora propôs a análise de algumas delas seguindo os passos da análise, contemplando a gramática do design visual de KRESS & VAN LEEUWEN (2000). Então, foi feita a apresentação



desta tabela, na qual a professora, bem superficialmente, abordou em teoria as etapas para se observar e realizar uma leitura do imagético visual, contemplando algumas das metafunções indicadas.

TABELA 1: As metafunções

Halliday	Kress & van Leeuwen	
IDEACIONAL	REPRESENTACIONAL	Responsável pelas estruturas que constroem visualmente a natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos, e as circunstâncias em que ocorrem. Indica, em outras palavras, o que nos está sendo mostrado, o que se supõe que esteja "ali", o que está acontecendo, ou quais relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados.
INTERPESSOAL	INTERATIVA	Responsável pela relação entre os participantes é analisada dentro de uma função denominada de função interativa (Kress & van Leeuwen, 2006), onde recursos visuais constroem "a natureza das relações de quem vê e o que é visto".
TEXTUAL	COMPOSICIONAL	Responsável pela estrutura e formato do texto, é realizada na função composicional na proposição para análise das imagens de Kress e van Leeuwen, e se refere aos significados obtidos através da "distribuição do valor informação ou ênfase relativa entre os elementos da imagem".

Fonte: Almeida e Fernandes, (2008, p.12): *Texto: Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra.*

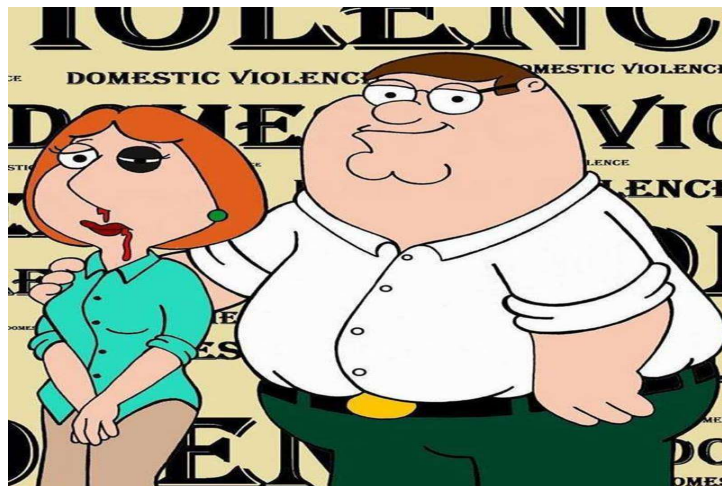
A professora então através de uma aula expositiva, explicou o quadro, demonstrando que a primeira coluna corresponde a Semiótica Social, de Halliday (1994), metafunções: Ideacional, a Interpessoal e a Textual que inspiraram e serviram de embasamento para os estudos de Kress & Van Leeuwen(2000), que adaptaram assim, suas próprias metafunções para a gramática visual, correspondendo assim, as funções: Representacional, a Interativa e a Composicional, estas últimas que seriam nosso foco de aprendizagem para realizar as interpretações das imagens selecionadas. Sequencialmente, a professora então diferenciou, bem resumidamente, que no primeiro campo, o representacional seria: analisar a relação entre os participantes do texto visual que estão ali representados, está baseada em algumas subcategorias tais como: Narrativo, o qual inclui a ação, o mental, o verbal e a localização desses participantes. E o Conceitual, no qual analisamos a situação classificacional, ou seja, o que está explícito /implícito no texto, e se este está representado de um ponto de vista analítico ou simbólico, no aspecto sugestivo ou atributivo.

No segundo campo, o interacional seria: analisar a relação entre a imagem e o observador, ou seja, entre texto visual e leitor, como que a imagem interage com quem está observando e como este pode interpretar este texto, se subdividindo nos elementos: contato, distância social, poder, realismo, orientação de código. No terceiro campo, o composicional seria: a análise de como



diferentes elementos organizacionais aparecem no texto visual ou como qualquer mudança destes elementos podem interferir nos efeitos de sentidos construídos na imagem, suas subcategorias são: valores informacionais, moldura, e saliência, como cor, tamanho, contraste, moldura, primeiro plano, etc.

Após este momento, os alunos, em duplas escolheram entre eles 2 imagens, daquelas disponibilizadas no grupo do facebook para desenvolverem a análise, segundo suas observações. Um aspecto interessante foi relevante para a escolha das imagens pelas duplas: a relação temática, as situações, personagens, enfim. Dessa forma, por amostragem, uma das duplas fizeram a escolha das imagens indicadas na sequência, e apresentaram no datashow para a classe e esta abordagem feita em sala de aula é brevemente descrita neste artigo.



<https://www.facebook.com/groups/534167987015336/>

Para analisar imagem acima, os alunos travaram uma discussão sobre os personagens envolvidos, indicaram em uma linguagem bem própria a relação **entre os participantes, marido e mulher**, personagens famosos de um desenho americano, na imagem 1 é possível analisar a inferência da representação narrativa das imagens, eles disseram que existe o envolvimento dos personagens em uma situação de violência, ou seja, a imagem pode contar ou reproduzir uma história, o ator da imagem 1 seria o homem, o marido que comete a ação, pois cometia violência doméstica contra a esposa que no caso seria a meta, quem sofre a ação. E como podemos definir isso? Através dos vetores e marcadores, os vetores são setas imaginárias que indicam a direção dos movimentos de ação em um texto visual, nesse caso o braço do homem, mais alto e maior em tamanho com os braços por sobre os ombros da mulher. Esta é análise Representacional, mas



poderíamos analisar a categoria Interacional com o leitor que seria pelos olhares de ambos os personagens, indicando, inclusive que um olho da esposa está roxo, machucado e o outro triste, desolado, além da boca sangrando. A relação de poder com os ângulos, tamanhos, e o sorriso discreto do participante masculino em detrimento dos lábios contidos e tristes da participante feminina. Conseguiram visualizar também, alguns aspectos do Composicional uma vez que identificaram que o tamanho dos personagens à direita são maiores, mais altos e mais coloridos que ao lado esquerdo.



<https://www.facebook.com/groups/534167987015336/>

Já na imagem 2, procuramos analisar apenas como descritiva, temos dois participantes que não interagem com o leitor e nem entre si, fazendo uma análise representacional conceitual, analisando os olhares de ambos os participantes, uma olha para o celular e o participante da esquerda em oposição, por meio de um olhar de oferta, está com o olhar vago, pensativo, como se estivesse desconfortável. O enquadramento bem próximo indica a distância social, apesar de estarem próximas, mas bem distantes, pelas atitudes, pela indiferença, esta imagem contribui mais com a análise composicional e seus valores informacionais, como contraste de cores, uma com as pernas abertas despojadamente e a outra retraidamente fechadas, contidas, etc. Definiram assim tais análises com intervenções e indagações da professora, sempre destacando que assim a importância de se reconhecer que assim como nos recursos e elementos verbais, a leitura visual possui componentes e categorias que merecem ser analisadas, pois além de fazer parte dos estudos linguísticos, para que se formem leitores críticos capazes de avaliar, produzir e divulgar informações por meio das manifestações imagéticas.



Considerações Finais

Com o desenvolvimento desta prática pedagógica foi possível dimensionar a compreensão dos alunos envolvidos neste processo acerca dos multiletramentos e de como eles lidam, interpretam e interagem com textos virtuais através das mídias/redes sociais. É claro a ideia de que por meio da Internet, há formas variadas de interação com o mundo que resultam em diferentes formas de letramento e relações de multimodalidade em eventos de discussão em sala de aula. Assim, procurou-se com este artigo mensurar como o contexto digital tem sido um ambiente favorável para práticas de ensino que promovam os possíveis usos sociais da leitura em conjunturas diferenciadas. Em tempos digitais, os textos imagéticos pela internet se ampliaram e o aluno convive o tempo todo com a multimodalidade, o que faz a escola solicitar um tipo de leitor mais preparado, consciente, ou seja, um leitor com habilidades de com os recursos multimodais.

A intenção seria entender porque os estudantes não desenvolvem as habilidades e competências leitoras exigidas pelas avaliações externas, mesmo estando sempre voltados a leitura visual nas redes sociais. E qual o diferencial, quando atuam em diferentes áreas de conhecimento demonstrando sua formação como leitor e como ele trilha trajetórias que vão determinar as habilidades para ler “imagens, cores, filmes, fotografias, animações, boxes, banners, formatos e layouts diversos” (COSCARELLI e KETSCH, 2016, p.7).

E por meio desta sequência investigativa, mesmo ampliando perspectivas em relação a leitura digital e dos multiletramentos através de suas narrativas identificando como eles se propõem e propõem aos seus alunos uma forma diferenciada de agenciamento de leituras e escritas em contextos virtuais de aprendizagem colaborativa e como essas são aplicadas no dia a dia da sala de aula, além de compreender de que forma influenciam direta ou indiretamente no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Quanto à aplicabilidade da gramática do design visual, este trabalho com textos visuais amplia a discussão com os estudantes do ensino médio sobre o desenvolvimento de atividades com o intuito de modificar os processos de leituras e destaca a necessidade de inserção do imagético visual nas, sobretudo, nas aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



COPE, B.; KALANTZIS, M. **A grammar of multimodality.** *International Journal of Learning*, v. 16, n. 2, p. 361-425, 2009.

COPE, B.; KALANTIZIS, M. 2005. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.** London, Routledge, 350 p.

COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 15-48.

CANI, J. B; COSCARELLI, C. V. **Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas.** In: KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B. (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. de. **Revisitando a Gramática Visual nos cartazes de guerra.** In: ALMEIDA, D. B. L. de (org.). **Perspectivas em Análise Visual: do fotojornalismo ao blog.** João Pessoa: Editora da UFPB, p. 11-31, 2008.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção & COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** London: Edward Arnold, 1994.



KRESS, G. Design and transformation: new theories of meaning. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000, p. 153-161.

KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo, Paulus, 2007.

SOARES, Magda. **Novas Práticas De Leitura E Escrita: Letramento Na Cibercultura. Educação e Sociedade**. Vol.23, n. 81, dez. 2002, p.143-162. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em: 06 de ago. de 2018.

TAKAKI, N. H. **Letramentos na Sociedade Digital: navegar é e não é preciso**. São Paulo: Paco Editorial, 2012.